

EDITORIAL

Reiterando o compromisso de trimestralidade assumido a partir deste ano, a equipe da Revista Educação, Artes e Inclusão tem a honra de lançar **terceiro número da 14ª Edição de 2018**. Agradecemos a toda a equipe editorial, nosso conselho internacional e as autoras e autores que escolhem a revista para veiculação de suas produções, tornando possível a conclusão de cada um dos números deste periódico desde 2008.

Para a 14ª Edição, número 03 de 2018, foram selecionados **dez artigos científicos, um relato de experiência e uma entrevista**. Assim como preconiza o foco e escopo desse periódico, os artigos publicados perpassam os campos da educação, arte e inclusão. Continuamente reiteramos a compreensão do termo “inclusão” para além do espectro da Educação Especial, ampliando-se para questões étnico-raciais, de gênero e diversidade, entre outras. No entanto, para este número, cabe destacar a profusão de publicações voltadas à reflexão e compartilhamento de experiências relacionadas à diferentes deficiências.

É motivo de grande alegria para nosso periódico servir como veículo de divulgação de outras visões e potencialidades no trato com as deficiências, transtornos, síndromes, especialmente em processos educacionais. Ao incentivar (através do nosso foco e escopo) a inter-relação entre educação e inclusão, partimos do reconhecimento de um déficit histórico de referenciais e pesquisas nessa área, que pudessem se somar aos esforços dos professores e outros profissionais. Assim, diante deste novo número publicado, só podemos nos encher de alegria e esperança, ao percebermos que a perspectiva inclusiva tem se feito cada vez mais presente, em processo educacionais, artísticos e culturais. No dia 21 de Setembro comemoramos o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, e esperamos que essa publicação possa representar os nossos contínuos desejos e esforços de somar nessa luta!

Abrindo o primeiro bloco de artigos relacionados à temática da Educação Inclusiva, temos quatro textos que vão abordar diferentes processos no âmbito da surdez e surdocegueira. O **primeiro artigo**, intitulado “O tato, a audiodescrição e o teatro: quando as mãos desvendam os elementos da cena teatral”, versa sobre a exploração tátil como procedimento complementar de acessibilidade teatral e busca destacar a experiência tátil desencadeada no processo de audiodescrição (AD) da peça teatral De Janelas e Luas. A autora Anna Karolina Alves do Nascimento e o autor Jefferson Fernandes Alves, revelam que este enfoque permitiu *“compreender os procedimentos de tatibilidade e de audibilidade como formas semióticas de provocar as matrizes das visualidades inerentes ao espetáculo teatral, ampliando, com isso, a compreensão do teatro como arte do encontro, na medida em que as pessoas com deficiência visual tocam e são tocadas pela cena”*.

O **segundo artigo**, com autoria compartilhada entre as pesquisadoras Mariane Della Coletta Savioli Garzotti de Araujo, Arieli Maria de Souza Powidaiko, Ariane Maria Gonçalves de Souza, Natália dos Santos da Silva Barros e Sabrina Corandin Chelis, vai abarcar os desafios da inclusão no âmbito da surdocegueira. O artigo “Surdocegueira: desafios de uma inclusão” demonstra como se dá a inclusão de um aluno surdocego na Educação Infantil de uma escola municipal do interior paulista, buscando compreender *“quais as estratégias de ensino capazes de propiciar a inclusão e o desenvolvimento educacional de um aluno com surdocegueira”*.

O **terceiro artigo**, vai balizar a questão da inclusão das pessoas surdas a partir da sua relação com os ouvintes, especialmente o intérprete de LIBRAS. Trazendo como título “A relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de LIBRAS”, o autor Claudio Nei Nascimento da Silva e autora Karla Viviane Veloso Gomes, reforçam a importância da LIBRAS na interação surdo-ouvinte e seu destaque como instrumento a serviço da inclusão do aluno surdo e da reafirmação de seus direitos, tanto no âmbito escolar quanto na sociedade de modo geral.

Em seguida, finalizando esse bloco temático acerca da surdez, temos o texto “A poderosa borboleta surda: uma criação literária para crianças surdas”, das autoras Rosana Prado e Jeanie Macedo. Este trabalho parte da

preocupação com *“o desconhecimento da língua de sinais e cultura surda, assim como a escassez de materiais visuais adequados”*. Assim, o **quarto artigo** da nossa sequência, relata o processo de criação de um material bilíngue composto por livro de história infantil e DVD com narrativa em Libras e em Língua Portuguesa, revelando a importância da literatura surda para o desenvolvimento da subjetividade de crianças surdas.

Dando sequência ao trato com a Educação Inclusiva, temos em sequência um artigo relacionado ao Transtorno do Espectro Autista e outro à Síndrome de Down. O **quinto artigo** deste número se intitula *“Relações entre Educação Musical e Transtorno do Espectro Autista no cenário brasileiro”* e tem autoria de Daniele Pincolini Pendeza e Iara Cadore Dallabrida. O texto apresenta um mapeamento e levantamento de dados, a partir de pesquisas e entrevistas, que busca destacar o déficit na relação entre Educação Musical e Transtorno do Espectro Autista, reforçando a necessidade de uma formação musical e pedagógico-musical para os docentes que irão trabalhar junto às pessoas com TEA.

Ainda no campo da Educação Musical e Inclusiva, o **sexto artigo**, intitulado *“O ensino da música e uma jovem com Síndrome de Down: resultados de um projeto de investigação-ação”*, traz uma pesquisa realizada numa Escola de Música de Portugal, com autoria de José Alberto Silva Rocha, Estrela da Conceição Nogueira Paulo, António José Pacheco Ribeiro. O estudo de caso apresentado revela o desenvolvimento da capacidade da aluna, com Síndrome de Down/Trissomia 21, de interpretar com sucesso os padrões rítmicos propostos.

O debate relativo à Síndrome de Down é, ainda, ampliado na **entrevista** selecionada para essa edição, que tem como temática as *“Reflexões sobre o ensino de Arte na Educação Especial”*, a partir da conversa com Cláudia Silvana Saldanha Palheta, que é Professora de Artes Visuais da rede pública de ensino do Estado do Pará e da Educação Especial (APAE) desde 2009. Em meio a uma conversa que perpassa vivências, estudos, criação e experimentação, a entrevistada revela que: *“Se um dia acreditei que era primordial que eu tivesse uma formação específica voltada para a questão da deficiência, para que eu pudesse dar aulas de arte para meus alunos com deficiência, hoje penso que o habilita qualquer professor, seja de arte ou de*

qualquer outra área, seja para alunos com deficiência ou ausentes de deficiência, é a vontade de proporcionar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos”.

Encerrando a abordagem relacionada à Educação das pessoas com deficiência, abrimos o bloco de dois textos que abarcam debates relacionados ao âmbito da Dança. O **sétimo artigo** desta edição, que tem como título “Para além de damas e cavalheiros: uma abordagem queer das normas de gênero na dança de salão”, aborda a referida categoria de dança do ponto de vista da educação e da arte, em articulação com a questão social e política dos papéis de gênero. Com autoria de Debora Pazetto Ferreira e Samuel Samways, a pesquisa utiliza a teoria queer para *“refletir criticamente sobre um ambiente cultural que reforça a divisão binária normativa e os estereótipos de gênero, a submissão das mulheres e a naturalização da heterossexualidade”.*

Já o artigo “Dennis Gray e a formação em dança na cidade de Fortaleza”, abarca uma abordagem histórica, relacionada à inserção da Escola de Dança do Serviço Social da Indústria (SESI), na cidade de Fortaleza, no período de 1974 a 1977. A pesquisa escrita à quatro mãos por Jacqueline Rodrigues Peixoto, José Albio Moreira de Sales, Ângela Maria Bessa Linhares e Maria Socorro Lucena Lima, é o **oitavo artigo** da nossa sequência e revela a importância da atuação de Dennis Gray à frente desta Escola de Dança, demonstrando que esse trabalho se erigiu como um marco na história da dança de Fortaleza, especialmente, por tratar-se da primeira proposta de formação profissional de bailarinos na cidade.

Por fim, como último bloco temático desta edição, teremos dois artigos e um relato de experiência que trazem como enfoque os processos de criação artística no âmbito escolar. Iniciando esta sequência, o nosso **nono artigo** investiga o surgimento das exposições escolares resultantes do ensino da arte. A autora Emanuele Cristina Siebert revela que a partir desta prática *“os estudantes relacionam as exposições de arte ao sentimento de satisfação e criam laços afetivos com os trabalhos que produzem”.* Além disso, as exposições, no ambiente escolar, apresentam potencial como ferramenta estratégica para a aprendizagem.

O **décimo artigo** desta edição, intitulado “Ensino de Arte e os processos criativos na adolescência”, é uma pesquisa que visa *“refletir sobre o Ensino da Arte no contexto escolar e como os processos criativos impactam no desenvolvimento humano na adolescência, momento em que acontece a formação de conceitos”*. As autoras Suzana Rocha de Souza, Elizabeth Antonia Leonel Moraes Martines, Sonia Mari Shima Barroco reforçam, assim, *“a importância da Arte na escola e da potencialização dos processos criativos à formação estética, crítica e social do indivíduo, na busca de transformações sociais coletivas refletidas nas relações humanas”*.

O **Relato de Experiência** selecionado para esta edição, detalha uma experiência de criação cênica do musical Os Saltimbancos com jovens da Comunidade Colônia Antônio Aleixo (situada na periferia de Manaus/AM), em parceria com acadêmicos do curso de graduação em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O autor Mateus Silva dos Santos revela que *“durante o processo de criação do espetáculo, o grupo se propôs a realizar uma livre adaptação do musical na versão adaptada por Chico Buarque”*, mas aproximando da realidade local dos estudantes da comunidade. *“Desta forma, foram incluídos elementos que representam as indústrias do Distrito Industrial (Zona Franca de Manaus) que fica próximo à comunidade e ganha destaque em meio a floresta amazônica”*.

Assim, finalizamos a apresentação dos trabalhos presentes no volume 14, número 03 de 2018, desejando que possam ser contribuições relevantes para as leitoras e leitores deste periódico, bem como para outros pesquisadores e pesquisadoras que desejem utilizá-los em suas pesquisas. Assim, aspiramos que este periódico possa seguir cumprindo seu papel de divulgação e promoção dos campos da Educação, Artes e Inclusão e reforçando nosso compromisso com o acesso aberto ao conhecimento e com a Educação pública e de qualidade.

Equipe Editorial
Revista Educação, Artes e Inclusão